

EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS/EJAI E O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA: DESAFIOS DISCENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA, NA CIDADE DE SANTA IZABEL DO PARÁ

Izabella da Silva Favacho¹
Alana Pereira da Silva²
Eula Regina Lima Nascimento³

RESUMO

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJAI) é uma modalidade de ensino da educação básica, ofertada a pessoas com idade acima de quinze anos, com históricos de negação de direitos ao longo da vida, que não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos. Dessa maneira, o artigo, tem como objetivo identificar os desafios enfrentados pelos discentes da EJAI para retornar, permanecer e concluir com sucesso o processo de escolarização. O texto é fruto do Estágio de Docência em EJAI, realizado no oitavo semestre, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará/ Campus Castanhal que possibilitou assegurar a relação teoria/prática na formação acadêmica, bem como coletar e relatar as vivências na EJAI, em uma escola pública de Ensino Fundamental localizada em uma comunidade, da cidade de Santa Izabel do Pará. Neste sentido, no referencial teórico dialogamos com Freire (1996), Arroyo (2005), Nascimento (2022), Silva *et al* (2022), com os marcos legais, dentre outros. A abordagem qualitativa norteou o trabalho e a metodologia envolveu o levantamento de dados bibliográficos, pesquisa de campo qualitativa, observação e exercício da docência. Os resultados obtidos demonstram que o grande desafio dos discentes da EJAI começa pelo acesso, mas também pela permanência na escola, por diversos motivos, tais como: deslocamento; trabalho; segurança; dentre outros. Desse modo, os resultados apontam para o papel e a necessidade da relevância de políticas públicas e educacionais eficazes capazes de garantir direito, acesso e a permanência na escola, visto que é dever do Estado, a garantia de uma educação pública, gratuita, inclusiva, de qualidade referenciada, pois essa ausência compromete a vida de pessoas, que historicamente tiveram seus direitos à educação negados e fazem parte de grupos sociais marcados pela exclusão.

Palavras-chave: EJAI, Direito, Acesso, Permanência, Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJAI), de acordo com a legislação, é uma modalidade da educação básica ofertada a pessoas com idade superior à quinze anos, que por causa da negação de direitos, não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental. A lei garante uma oferta com flexibilidade de tempo mais curto que no ensino regular, com o objetivo de garantir o acesso à educação. Desse modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n. 9394/96), em seu artigo 37, prescreve que “a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, favachoizabella@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA, alanasilva12356@email.com;

³ Professora Orientadora: Doutora em Educação, Faculdade de Educação- UFPA, eu10eula@email.com;

Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria.”

A LDB 9394/96 em seu texto avança ao reconhecer o perfil do público da EJAI, visto que esses sujeitos possuem condição social e econômica diferenciada, uma vez que geralmente, são oriundos das camadas populares, com histórias de negação de direitos ao longo da vida. O contexto brasileiro, marcado pelas históricas desigualdades sociais e econômicas, contribuem para que esses educandos tenham baixa autoestima fazendo com que sua visão ao retornar à escola, novamente, seja motivo de reflexões, de investigação, diante do fato do educando ficar anos sem frequentá-la ou depois de desistências.

Neste sentido, a questão da garantia do direito a educação, prevista na lei, caracterizada pela volta à escola pelos educandos na modalidade de EJAI motivou o presente trabalho de pesquisa, realizado por graduandas de Pedagogia, em processo final da formação docente. Buscou-se realizar a investigação tendo como questão problema, quais os desafios enfrentados pelos discentes da EJAI, para retornar para a escola, permanecer e concluir com sucesso o processo de escolarização?

Partíamos da compreensão que esses desafios dos educandos, precisam estar articulados à atuação docente ao processo de aprender a ser educador da EJAI, uma vez que constituem-se pontos cruciais na formação inicial e continuada de toda educadora, e que certamente gera impactos no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, na qualidade da educação, necessitando, desse modo, de reflexões e análises.

Dessa maneira, a presente investigação norteadora deste texto é fruto do Estágio de Docência em EJAI, realizado no oitavo semestre, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará/ Campus Castanhal, o qual teve como objetivo geral assegurar a relação teoria/prática na formação acadêmica, bem como coletar, analisar e relatar as vivências na EJAI. Nesse caso, em uma escola pública de Ensino Fundamental, localizada em uma comunidade, denominada Vila de Americano, da cidade de Santa Izabel do Pará.

Rememoramos que durante o período de estágio curricular obrigatório observou-se que os discentes da EJAI enfrentavam diversas dificuldades para dar continuidade aos seus estudos e que muitos ao longo do caminho acabavam desistindo. Portanto, o trabalho vislumbrava trazer contribuições sociais e acadêmicas.

Desta feita, o artigo teve como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pelos discentes da EJAI para retornar, permanecer e concluir com sucesso o processo de escolarização. Tivemos a abordagem qualitativa como norteadora, além disso, utilizamos como embasamento teórico Freire (1996), Arroyo (2005), Nascimento (2022), Vanilda Paiva

(1987), Osmar Fávero (1983) dentre outros. Como metodologia de pesquisa, utilizamos o levantamento de dados bibliográficos, pesquisa de campo, observação, exercício da docência, coleta de dados e análises.

METODOLOGIA

A pesquisa do trabalho foi pautada na abordagem qualitativa, envolveu levantamento de dados bibliográficos que consistiu em um “levantamento das fontes teóricas (relatórios de pesquisa, livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses), com o objetivo de elaborar a contextualização da pesquisa e seu embasamento teórico [...]” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 131). Ademais, o artigo se deu embasado em pesquisa de campo de cunho qualitativo, utilizando como instrumentos: a observação e o caderno de campo. Nessa perspectiva, mantivemos a compreensão de que:

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. [...] os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70).

Sintonizada com a ideia de que o estudo demandava a necessidade do contato com o ambiente, parte significativa do percurso metodológico da pesquisa foi desenvolvido durante a disciplina de Estágio em Docência na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJAI), do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará – UFPA, que tinha como objetivo o exercício da docência na EJAI. Esse percurso se deu por meio de observação participante, que de acordo com Minayo (2007, p. 70), pode ser caracterizado “como processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica.”

O lócus de estágio foi uma Escola Municipal de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, localizada no município de Santa Izabel do Pará, na vila de Americano. A escola é uma instituição de ensino público, que tem uma história significativa naquela localidade. É válido ressaltar também que a EJAI era ofertada apenas no turno da noite, e naquele momento funcionava turmas da 1º a 3º etapa. O percurso do estudo e as atividades aqui relatadas foram vivenciadas na turma de 2º Etapa, que corresponde a Primeira, Segunda e Terceira séries, do Ensino Fundamental Regular.

Logo, o processo de pesquisa teve início no Estágio de Docência na EJAI, com o movimento de levantamento de dados bibliográficos, coleta de dados junto aos sujeitos, observação e exercício da docência. Utilizamos o caderno de campo para registro dos dados no decorrer do percurso. Por conseguinte, analisamos os dados coletados e relacionamos com os autores que dialogam com a temática.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) é uma modalidade de ensino. E, segundo autores como Freire (1996), Arroyo (2005) e os marcos legais tem como objetivo garantir o direito humano a educação, democratizar o acesso a educação, independente da idade, contribuindo para o exercício crítico e efetivo da cidadania. Desse modo, é uma educação comprometida com uma oferta para pessoas que não conseguiram concluir seus estudos ou não tiveram acesso a educação escolar, enquanto direito humano básico, fundamental ao longo da vida.

Diante dessa compreensão da EJAI como garantia de direito humano, democratizador, emancipador, pautamos o embasamento teórico/metodológico do presente artigo e foi imprescindível recorrer a autores como Freire (1996), Arroyo (2005), pelo fato de serem referências na EJAI, dentre outros.

Desse modo, a história da educação de pessoas jovens, adultas e idosas (EJAI) teria começado com a colonização portuguesa com a chegada dos jesuítas com uma educação focada apenas na alfabetização para a prática religiosa (Danieli, 2017, p.3). No entanto, entre esse momento inicial e a contemporaneidade atual da EJAI muitos anos se passaram, porém o reconhecimento dessa modalidade de ensino é uma conquista recente na legislação brasileira como política pública e garantia de direito humano.

Autores como Vanilda Paiva (2006), Osmar Fávero (2005) refazem a história da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas no Brasil e chamam atenção para o fato de que muitos problemas desta modalidade de ensino, foram construídos ao longo da história e precisam ser efetivamente enfrentados, tais como a extrema pobreza, as gritantes desigualdades sociais e econômicas no contexto brasileiro.

Os autores denunciam que ao longo da história a educação foi caracterizada como forma de progresso individual e um meio para se conseguir a ascensão social pautada no individualismo e na meritocracia. Pautada nessa perspectiva “o analfabetismo foi compreendido como um “mal e uma doença nacional” e o analfabeto como “inculto,

preguiçoso, ignorante e incapaz”. (SEED, 2006, p.17). Forma de compreender as pessoas da EJAI, como se fossem subcidadãos de direitos.

Em contrapartida, como legado teórico/metodológico Paulo Freire criou e difundiu no cenário da educação brasileira uma nova concepção político pedagógica, perspectiva para a educação fundamentada nas suas ideias, mas também principalmente, no seu trabalho com jovens e adultos numa perspectiva de educação popular como um ato político (Baquero, 2010, p. 230). Paulo Freire enquanto um dos maiores pensadores, que propõe uma educação crítica e libertadora, com suas obras como *Pedagogia da Autonomia* (1996), dentre outras, são de suma importância e por isso valiosas para o referencial teórico da EJAI.

Na obra *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á pratica educativa*(1996), Freire propõe uma educação emancipadora, uma educação pautada nos princípios fundantes de que: Não há docência sem discência; Ensinar não é transferir conhecimentos; Ensinar é uma especificidade humana, ou seja, o livro traz a defesa incondicional da educação no seu vies emancipador, capaz de contribuir para construir autonomia do educando, nessa discussão trazemos para discutir esses referencias na EJAI.

Além disso, Freire reafirma o respeito aos saberes dos educandos; a criticidade; a ética, a aceitação do novo; respeito a autonomia do ser educando, desse modo, as relações docentes/discentes são baseadas no diálogo, no respeito aos saberes e fazeres, na autonomia. O legado Freireano aponta principalmente na formação de cidadãos críticos, ou seja, os princípios freireanos não mudam apenas a maneira que concebemos o processo educacional, mas muda principalmente a forma crítica, reflexiva de como os discentes compreendem a vida, a sociedade, quando conseguem refletir criticamente sobre a sua realidade e atuam coletivamente para a transformação dessa realidade.

Ademais, no mesmo ideário de Freire, temos a obra de Arroyo um renomado educador espanhol, que mora no Brasil desde os anos 50, em seu texto: *A Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Exclusão* (2005) tem uma grande contribuição para compreender o contexto dessa modalidade da educação, é uma obra que analisa esse modalidade de ensino a partir do contexto social, político e econômico em que está inserida . Segundo Arroyo (2005, p.221) “Os olhares tão conflitivos sobre a condição social, política, cultural desses sujeitos têm condicionado as concepções diversas da educação que lhes é oferecida.”

Tendo em vista o contexto de exclusão educacional, social, econômica e cultural em que os discentes da EJAI estão inseridos, se torna indispensável uma reflexão da sua realidade de ensino, logo, essa análise da educação e do contexto de ensino desses discentes, foi

possível por meio do Estágio em Docência que proporcionou esse momento teórico/prático, de experiências, de aprendizado na formação inicial acadêmica de futuras docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA EJAI

Os estágios no Curso de Pedagogia foram importantes no nosso processo acadêmico/formativo como graduandas, principalmente na área da educação, pois o contato direto com a realidade da escola nos aproximou como futuras professoras em formação da realidade da escola e da profissão escolhida. Além disso, promoveu também o contato com a prática e a realidade, articulando as relações teóricas e práticas e trazendo potencializadoras experiências nesse período acadêmico.

O estágio supervisionado tornou-se uma exigência segundo a resolução CNE/CP 02, de 19 de dezembro de 2002, bem como uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Dessa forma, o discente tem a possibilidade de vivenciar as atividades relacionadas com as práticas docentes, o âmbito escolar e a realidade discente presente no contexto escolar. A esse respeito, Pimenta e Lima (2017) asseveram que:

O Estágio Supervisionado para os alunos que ainda não exercem o Magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas (Pimenta; Lima 2017, p.96).

Essas convergências entre graduandas e docentes no período de estágio ocorreram via trocas de conhecimentos, que para ambas as partes gerou aprendizados significativos, mesmo estando em tempos de experiência e conhecimentos diferentes no campo de formação educacional. Porém, além dessas partilhas de conhecimentos, precisamos olhar para o estágio como um espaço formador teórico e prático, ou seja, de práxis, que promove uma reflexão crítica do processo de ensino e aprendizagem, da escola, da educação comprometida com a transformação da realidade social.

Portanto, o estágio na EJAI no período acadêmico de final de curso possibilitou as discentes uma práxis criativa, crítica, reflexiva capaz de contribuir para compreenderem a questão problema geradora da investigação, assim sintetizada: quais os desafios enfrentados pelos discentes da EJAI, para retornar para a escola, permanecer e concluir com sucesso o processo de escolarização?

Nessa perspectiva, o movimento das vivências do estágio propiciou novos subsídios fundamentais para pensar a EJAI e seus sujeitos. Pimenta e Lima 2017, alertam para o fato do estágio gerar novas possibilidades no processo de aprender em relação a formação e a profissão docente, tanto para as estagiárias como para os docentes formadores, pois os convida a rever concepções de ensinar e de aprender.

É importante historiar também que, para a efetivação desse componente curricular, as disciplinas que envolveram o desenho curricular do curso de Pedagogia foram fundamentais, uma vez que trabalhamos conhecimentos, metodologias desenvolvidas no processo de formação durante a prática do estágio e que nos acompanharão ao longo da carreira profissional.

No processo de realização do estágio entramos em contato com o universo da EJAI, com a dinâmica de ensino e aprendizagem, as vivências humanas dos sujeitos, por meio dos relatos dos estudantes, os motivos pelos quais muitos deles desistem da escola, as dificuldades em acessar, permanecer e concluir seus estudos, realidade que muitos estudantes enfrentam ao longo do percurso escolar. Ademais, com o estágio podemos evidenciar o quanto essa modalidade de ensino contribui para aquisição de conhecimentos daqueles que tiveram seu direito negado e não conseguiram concluir seu percurso escolar antes.

Sobre esse cenário atual, Silva *et al* (2022), afirmam que:

[...] no plano ideal, a Educação de Jovens e Adultos – doravante EJA, como é comumente chamada no Brasil, é apresentada como um campo marcado por grandes desafios da Educação Básica, parte de um conjunto de esforços da sociedade para a superação de desigualdade social e educacional, a formação de trabalhadores e o exercício de cidadania (Freire, 2011). Tais desafios são enfrentados no cotidiano dos estudantes, pela reivindicação de seu direito à educação de qualidade e pelos profissionais de educação que estejam empenhados na construção de possibilidades de aprendizagens significativas e sensíveis, em sua prática educativa (SILVA *et al.*;2022, p. 2).

No decorrer do estágio foi possível adentrar na realidade da educação de pessoas jovens, adultas e idosas no momento atual, acompanhar de perto o enfrentamento das dificuldades e negligência emanadas por parte das políticas públicas educacionais. Além das múltiplas desigualdades que muitos estudantes enfrentam ao longo do processo de escolarização, pois muitos dependem dos meios de transporte público para poder chegar a escola, porém nem todos tem esse direito garantido, que contribui e incentiva a pessoa a permanecer na escola. E, todas essas reflexões foram possíveis a partir do estágio, enquanto componente curricular obrigatório no Curso de Pedagogia, na UFPA, no ano de 2023.

DESAFIOS DISCENTES EM ESCOLA PÚBLICA DE SANTA IZABEL DO PARÁ

Nessa seção do texto, retomamos a questão problema, que emergiu do estágio, dialogando com quais os desafios enfrentados pelos discentes da EJAI, para retornar para a escola, permanecer e concluir com sucesso o processo de escolarização?

Retomamos as vivências em uma turma de 2º etapa da EJAI, no turno da noite. A escola ficava localizada em uma comunidade de zona rural, na cidade de Santa Izabel do Pará. A turma era composta por uma docente, e normalmente o número de discentes que frequentavam ativamente as aulas variava entre oito a dez discentes, além disso, a turma era caracterizada pela diversidade, enfatizada por Arroyo (2005), em relação a faixa etária variava desde jovens de dezoito anos a pessoas idosas de 65. E, em relação a gênero, havia a presença de quatro pessoas do sexo masculino e seis do sexo feminino.

Outro dado coletado, no primeiro contato com a docente da EJAI é que era muito comum a evasão escolar, ou seja, a desistência dos estudos por parte dos educandos, que a maioria que estava frequentando as aulas naquele momento, eram discentes com histórias de desistências recorrentes por diversas razões, mas que estavam retornando e tentando concluir mais uma vez seus estudos, fato bastante enfatizado por autores como Nascimento, (2024).

No decorrer do estágio, no que tange a relação docente e discentes, o início das aulas sempre iniciava com uma conversa, por meio da roda de conversa, na qual eles contavam sobre suas trajetórias, suas dificuldades de vida, na educação escolar, essa rotina era pautada numa relação dialógica, que fazia expressiva diferença na dinâmica pedagógica, na concepção emancipadora de pensar e fazer educação, referendada por Freire (1996).

Nesses diálogos os discentes falavam sobre os grandes desafios em entrar e permanecer na escola, eles relatavam que muitas vezes as dificuldades de acessar e permanecer na escola, começava desde muito cedo na vida, por causa de terem que trabalhar, ainda na infância; ou por não terem escolas próximas de suas casas, especialmente aqueles vindos de territórios rurais; ou pela ausência de transporte escolar; ou por falta de segurança, especialmente no horário noturno.

Os relatos apresentavam inúmeros fatores que comprometiam o acesso, bem como a permanência na escola, com destaque para motivos como: trabalho ainda na infância; dificuldade de deslocamento para acessar a escola; a falta de segurança; dentre outros. As falas desvelam ausências de políticas públicas, que historicamente comprometeram e comprometem a vida desses discentes da EJAI, no município de Santa Izabel, em território rural.

É importante ressaltar que historicamente no Brasil, os sujeitos da EJAI tiveram seus direitos à educação negados e fazem parte de grupos sociais marcados pela exclusão, que Arroyo trata na sua obra: *A Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Exclusão* (2005), daí a necessidade e a relevância de políticas públicas e educacionais capazes de garantir direito, acesso, e permanência na escola, visto que é dever do Estado, a garantia de uma educação pública, gratuita, inclusiva, de qualidade referenciada, segundo os marcos legais da EJAI.

Mesmo diante as adversidades apresentadas pelos discentes, as relações pedagógicas vivenciadas entre a professora e os estudantes estavam marcadas por afetividade, dialogicidade, cumplicidade, visto que a docente ao escutar sensivelmente as histórias dos educandos sempre pedia para que eles não desistissem dos seus estudos e dos seus sonhos. E, os discentes também demonstravam muita gratidão e tinham uma boa relação com a professora. Logo, durante o decorrer do estágio, observamos que os discentes agradeciam a docente por nunca ter desistido deles.

É de fundamental importância destacar que os dez discentes que frequentavam a turma de EJAI eram pessoas oriundas das camadas populares da sociedade e de baixa renda, das zonas rurais, periferias, excluídas socialmente e educacionalmente. Destacamos, então que as aulas iniciavam às sete e meia e variavam entre nove horas e nove e meia, com excessão das sextas-feiras que eles tinham que sair às oito e meia.

Os discentes moravam em outras comunidades e necessitavam do transporte escolar, então a aula normalmente acabava quando o transporte chegava para a sua última viagem. Além disso, tinha dias em que os alunos não conseguiam pegar o ônibus escolar a tempo e tinham que voltar andando em grupo para a sua comunidade.

Dentre as dificuldades e desafios observados que os discentes da EJAI enfrentam para continuar seus estudos, observamos mães solos levando seus filhos para a sala de aula, por não ter com quem deixar, e os outros discentes, assim como a escola criam uma rede de apoio para que essas mães consigam continuar seus estudos. A falta de segurança também é um fator, principalmente na hora da saída, pois por ser no turno da noite a comunidade se encontrava deserta, sem a devida atenção de segurança pública.

De acordo com Arroyo (2005) na realidade da EJAI:

Nela se cruzaram e cruzam interesses menos consensuais do que na educação da infância e da adolescência, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobre, negros, subempregados, oprimidos, excluídos. O tema nos remete à memória

das últimas quatro décadas e nos chama para o presente: a realidade dos jovens e adultos excluídos. (Arroyo, 2005, p.221).

Neste sentido, essa era a realidade plural, diversa dos discentes que frequentam a EJAI na escola em Santa Izabel do Pará, com a presença de pessoas jovens, adultas e idosas com variadas profissões, pois trabalhavam o dia todo para conseguirem se sustentar e sustentar sua família. E esses afazeres variavam de atividades domésticas em casa e fora dela, trabalho informal como vendedores, predreiros, entre outros.

São pessoas marcadas por características de subempregados, oprimidos, excluídos que durante o dia trabalhavam incansavelmente para tentar sobreviver e de noite reuniam forças e retornam a escola em busca dos sonhos, de uma outra vida, de uma realidade melhor socialmente e economicamente.

Destacamos ainda um dado sobre a coletividade, a unidade da turma, apesar de estar em níveis diversificados de aprendizagem, o primeiro coletivo discente estava iniciando o processo de alfabetização com leitura e escrita, e o segundo coletivo já estavam alfabetizados. A docente intercalava seu tempo com cada coletivo, isto é, enquanto um grupo fazia determinadas atividades, ela interagia com o outro grupo, mas foi possível observar que na hora das discussões/explicações/reflexões todos participavam dos debates.

Outro fator importante a ser destacado é que, quando os discentes terminavam suas atividades iam ajudar a docente com os outros educandos que ainda estavam no processo de alfabetização coletivo, gerador de unidade, cumplicidade. Somando-se a isto, nas explicações e debates em sala de aula, a docente iniciava, no entanto, quem dava continuidade eram os discentes, neste sentido, foram momentos enriquecedores e de muita aprendizagem no processo de formação docente das graduandas.

Todos esses dados corroboram, com o que Paulo Freire já defendia sobre a tarefa de “Ensinar e não a de transferir conhecimentos”, mas criar possibilidades para a produção desses conhecimentos, com a intenção de formar cidadãos críticos, capazes de pensar por si só e, principalmente por meio da educação emancipadora conseguir transformar a sociedade excludente que os cerca. (Freire, 1996, p.21).

Em síntese, os resultados obtidos demonstram que os discentes da EJAI enfrentam diversas dificuldades e desafios no que se refere ao acesso à educação escolar como também a sua permanência na instituição. Necessitam também de políticas públicas eficazes para que não apenas possam acessar e concluir seus estudos, mas que possam concluí-lo com sucesso.



Porém, também encontramos afetividade, amorosidade, cumplicidade nas relações pedagógicas; discentes colaborando com os aprendizados de outros discentes na unidade na coletividade; mães solas que encontram uma rede de apoio na sala de aula, na escola para continuar seus estudos, ou seja, pessoas que mesmo nas adversidades caminham juntas, coletivamente em busca de transformar seus sonhos em realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do componente curricular do Estágio em A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJAI), no Curso de Pedagogia da UFPA, foi possível vivenciar relações teóricas e práticas significativas, no movimento da práxis, unindo ensino e pesquisa sendo possível conhecer e pesquisar a EJAI, em uma comunidade rural do município de Santa Izabel.

Nesse movimento de formação docente entramos em contato com uma EJAI marcada por lutas, desafios e conquistas humanas. Nossas histórias de estagiárias se entrelaçaram com outras histórias de trajetória de vida de pessoas excluídas socialmente e educacionalmente, deixadas a margem da sociedade grafocêntrica, letrada. Desse modo, a EJAI nos ajudou a observar, a refletir, a compreender como a nossa sociedade se encontra estruturada socialmente, ou seja, é uma temática de suma relevância na luta por igualdade, democratização da educação, inclusão e garantia de direitos no nosso País.

Ademais, nada melhor que o estágio em docência para nos proporcionar esse contato direto com a realidade do sistema de ensino na modalidade da EJAI e a profissão docente, tanto como educadores como pesquisadores. Portanto, o estágio nos proporcionou diversas vivências, principalmente na construção da nossa identidade como docentes, foram momentos de desafios, conhecimentos, vivências e diálogos que vão para toda vida

Desse modo, os resultados apontam o papel e a relevância de políticas públicas e educacionais eficazes e capazes de garantir o acesso e a permanência na escola, visto que é dever do Estado, a garantia de uma educação pública, gratuita, inclusiva, de qualidade referenciada, pois essa ausência compromete a vida de pessoas, que historicamente tiveram seus direitos à educação negados e fazem parte de grupos sociais marcados pela exclusão.



REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: PIERRO, Maria Clara di. **Construção Coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília: Unesco, Mec, Raaab, 2005. p. 221-230. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/documentos-pdf/655-vol3const-pdf>. Acesso em: 05 mai. de 2023.
- BAQUERO, Rute. Educação de adultos. In: STRECK, Danilo R.. **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 230-232.
- BELIZARIO, Maria; MOURÃO, Arminda; ALCOFORADO, Luís. Políticas Públicas de Educação e Formação de Jovens e Adultos nos Processos de Desdobramentos da Crise do Sistema Capitalista. Cap. 7. **Educação e formação de jovens e adultos: (re) pensando o trabalho e os contextos profissionais**. Coimbra: Minervacoimbra, 2020. p. 103-115.
- BRASIL. Lei nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 08 ago. de 2023.
- DANIELI, João Paulo. Apontamentos históricos da educação de jovens e adultos e a importância do estágio em docência. In: **IV Congresso Nacional de Educação**. Anais IV CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35852> Acesso em: 08 maio de 2023.
- FÁVERO, Osmar. **Cultura Popular, educação popular: memória dos anos 60**. São Paulo. Editora Graal, 2005
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 54 p.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. 108 p.
- NASCIMENTO, Eula Regina. **Existir, Humanamente, É Pronunciar o Mundo, É Modificá-lo**. Curitiba: CRV, 2022.
- PAIVA, Vanilda Pereira. **História da Educação Popular no Brasil: Educação Popular e educação de adultos**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Edições Loyola – Ibrades, 5º edição, 1987.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Por que o estágio para quem não exerce o Magistério: o aprender a profissão**. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 8. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul:



Feevale, 2013. 276 p. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 08 jul. de 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Memvavmem Editora, 2006. 46 p. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em: 26 jun. de 2023.

SILVA, V. R. B.; OLIVEIRA, M. C. S. L.; BRANCO, A. M. C. U. A.; FLORES, E. P. **Processos dialógicos na EJA: refletindo a partir da psicologia cultural**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 26, pp. 1-12, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/XDQ7g4zDrZDNsxnYdKD6Vqs/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 07 jul. de 2023.